Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

12/4/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até a 14ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação
Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica
Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL
Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL
Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL
Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL
Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL
Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL
Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL
Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Com queda na incidência de casos e leve aumento no número de óbitos, os dados da 14ª semana epidemiológica (SE), encerrada no último sábado (10), continuam sugerindo uma tendência de desaceleração na transmissão do novo Coronavírus em Alagoas. Com isso, pela primeira vez desde o final de outubro passado, o número reprodutivo efetivo (R_t) para o estado apresentou uma estimativa abaixo de 1 ao longo da semana[1], o que confirma a tendência de desaceleração observada ao longo das últimas semanas, que refleteiu na redução da incidência de casos ao londo da 14ª SE. Contudo, a manutenção da tendência de alta dos óbitos, que ultrapassou nesta semana a máxima observada no início de junho passado, e da taxa de ocupação de leitos de UTI próxima de 90% indicam a gravidade da situação, que ainda é crítica e exige a continuidade das atuais medidas de supressão a fim de reduzir a pressão sobre o sistema de saúde e o número de óbitos.

Como mostram os dados da **tabela 1**, a redução de casos foi observada em diversas regiões do estado, com exceção da 3ª e 7ª regiões de saúde, incluindo Arapiraca, que apresentaram 22% e 43% de aumento de casos na 14ª SE, quando comparado com a incidência registrada na semana anterior. Por outro lado, o número de óbitos teve comportamento oposto, com diversas regiões apresentando aumento, tedo Maceió concentrando mais da metade dos óbitos registrados no período.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

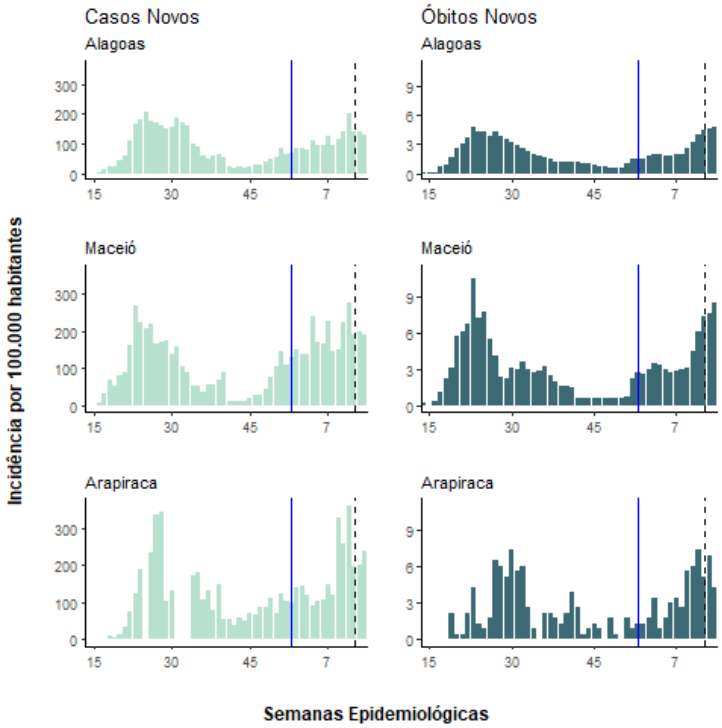
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	12ª SE	13ª SE	14ª SE	SE13/SE12	SE14/SE13	12ª SE	13ª SE	14ª SE	SE13/SE12	SE14/SE13
Alagoas	4694	4720	4315	1,01	0,91	151	153	160	1,01	1,05
Maceió	1966	2028	1966	1,03	0,97	75	77	86	1,03	1,12
Arapiraca	452	462	554	1,02	1,20	12	16	10	1,33	0,63
1ª RS**	342	424	407	1,24	0,96	10	8	9	0,80	1,13
2ª RS	197	141	122	0,72	0,87	5	6	4	1,20	0,67
3ª RS	184	138	169	0,75	1,22	11	4	10	0,36	2,50
4ª RS	183	169	110	0,92	0,65	3	5	10	1,67	2,00
5ª RS	190	260	144	1,37	0,55	10	6	10	0,60	1,67
6ª RS	278	280	150	1,01	0,54	1	0	5	0,00	***
7ª RS**	219	160	228	0,73	1,43	4	7	4	1,75	0,57
8ª RS	152	176	112	1,16	0,64	5	2	4	0,40	2,00
9ª RS	362	305	212	0,84	0,70	7	17	3	2,43	0,18
10ª RS	169	177	141	1,05	0,80	8	5	5	0,63	1,00

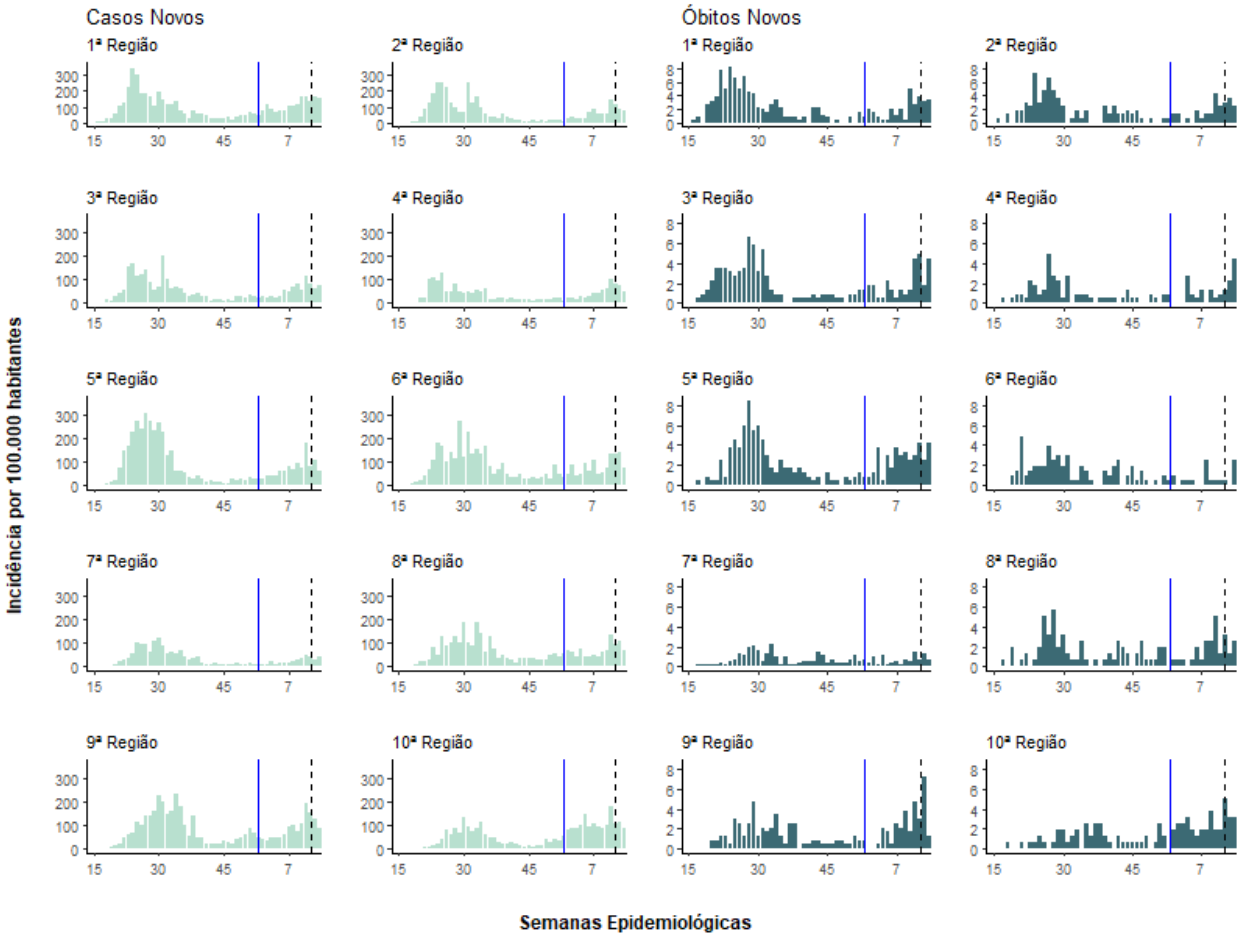
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 13ª SE pela da 12ª SE e da taxa na 14ª SE pela 13ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamentes. ***Estas razões são indeterminadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus[2].

Os gráficos da **figura 1** mostram a distribuição de casos e óbitos em Alagoas, bem como em cada uma das doze localidades analisadas. Os dois primeiros gráficos, que apresentam a evolução dos casos e óbitos do estado, ilustram a tendência de desaceleração mencionada acima que se reflete em um platô na distribuição de casos nas últimas três semanas, com uma leve tendência de queda para os casos e aumento para os óbitos. Em adição, a análise dos demais gráficos evidência as particularidades de cada região.

[1] https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/ (Acesso em 11/04, às 15h37).
[2] https://covid.saude.gov.br/

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.

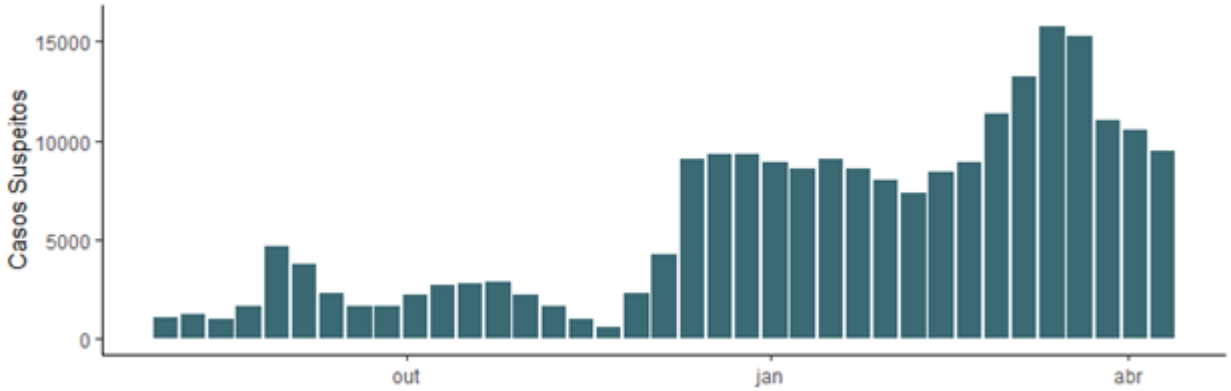




*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 14ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

O número de casos em investigação (suspeitos) também manteve a tendência de queda observada nas últimas semanas. De acordo com o informe epidemiológico do última dia 10, Alagoas estava com 9.445 casos suspeitos, o que corresponde a uma redução de cerca de 10% comparado ao quantitativo da semana anterior. Como pode-se verificar na **figura 2**, apesar de alto em comparação com os números observados ao longo de quase todo o ano de 2020, esse indicador continua apresentando tendência de queda, o que o fez retornar ao nível observado nas últimas semanas do ano passado.

Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



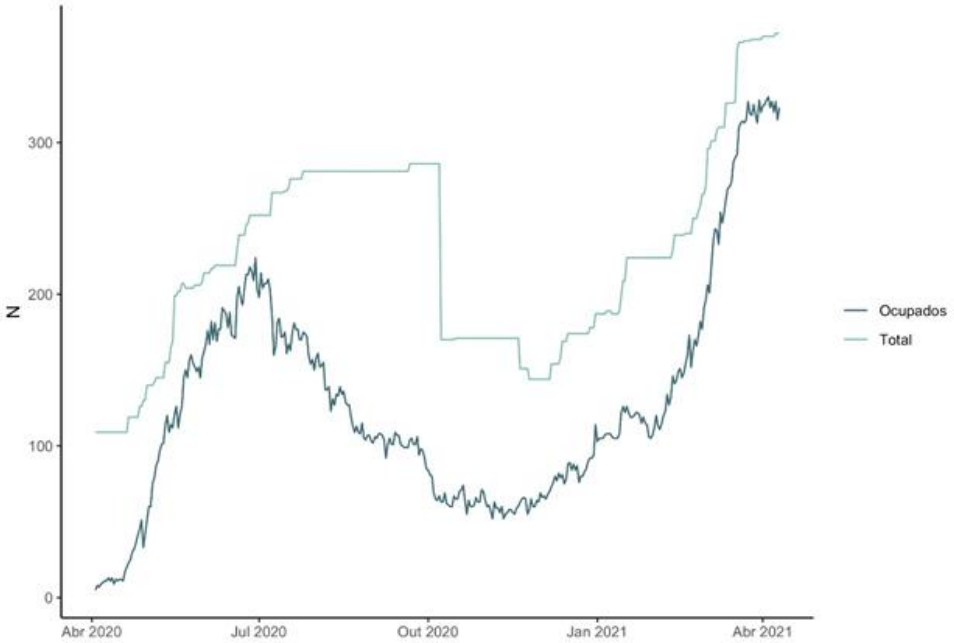
Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

O comportamento da curva de leitos de UTI ocupados (verde escuro) apresentada na **figura 3**, corrobora com o cenário de desaceleração descrito no início deste documento. Após um período de crescimento exponencial entre a segunda quinzena de fevereiro e final de março, observa-se uma estabilização na ocupação desses leitos, que apresentou média de 323 leitos ocupados entre 24/03 e 10/04. Considerando que este quantitativo corresponde a uma taxa de ocupação média de 87% dos leitos de UTI disponibilizados pela rede pública para atendimentos de pacientes da COVID-19, o atual nível de ocupação expressa a gravidade da situação, além de continuar bem acima do limite de 70% recomendado na literatura científica para a flexibilização das medidas de controle, o que justifica a manutenção das atuais medidas de controle a fim de se obervar uma redução dessa ocupação nas próximas semanas.

Com relação à vacinação, apesar de alguns contratempos que resultaram na desaceleração ao longo da última semana[3], a vacinação segue avançando em Alagoas, tendo sido aplicadas próximo de 130 mil doses na última semana. Com isso, 368.044 alagoanos já receberam ao menos a primeira dose, dos quais 93.727 já receberam as duas[4]. Desta forma, ao final da 14ª SE, cerca de 11% da população alagoana havia recebido ao menos a primeira dose e 3% já recebeu as duas.

[3] https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/04/07/maceio-suspende-aplicacao-da-1a-dose-da-vacina-contra-covid-mas-mantem-aplicacao-da-2a-dose.ghtml (Acesso em 11/04, às 16h29).
[4] https://covid19br.wcota.me/ (Acesso em 11/04, às 16h34).

Figura 3 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

Como mostram os indicadores analisados acima, apesar das evidências apontarem para a continuidade da desacelaração na transmissão do novo Coronavírus no estado, segundo os critérios sugeridos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado co Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE), Alagoas ainda não apresenta evidências de controle da transmissão, que exige, entre outros requisitos, uma redução do número de óbitos em um período mínimo de quatorze dias. Além disso, apesar de estabilização nas últimas três semanas, a taxa de ocupação de leitos de UTI próxima de 90% também expressa a gravidade da situação, que ainda é crítica e justifica a continuidade das medidas de controle previstas no decreto estadual em vigência. Em que pese o escopo do nosso trabalho não abranger avaliações acerca dos impactos de tais medidas na redução da transmissão, é factível, a partir das evidências disponíveis na literatura científica e nas experiências relatadas em diversas partes do mundo, acreditar que tais ações têm sido fundamentais para o controle da transmissão, que tem refletido na redução de casos e estabilização da ocupação hospitalar.

Neste contexto, é fundamental que a campanha de vacinação siga avançando pois esta é nossa única saída com segurança, conforme têm mostrado recentes pesquisas[5]. Além disso, ressaltamos que num cenário de ocupação dos leitos de UTI próxima de 90% é fundamental que as atuais medidas de controle sejam mantidas a fim de reduzir a pressão sobre o sistema de saúde, bem como observar as demais evidências de controle, como queda de casos e óbitos por pelo menos quatroze dias.

[5] https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-04/serrana-e-primeira-cidade-concluir-vacinacao-em-massa-contra-covid (Acesso em 11/04, às 17h06).